



# Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL  
ANO XVIII | Nº 96 | Julho a Setembro de 2019

## A VOCAÇÃO DE SANTO AGOSTINHO

No mês de agosto, Mês Vocacional, celebramos e rezamos por todas as vocações da vida da Igreja. Todas as vocações têm sua raiz, seu fundamento na vocação batismal. Pelo batismo fomos chamados a nos tornar filhos e filhas de Deus, membros de seu povo santo, unguídos para a missão de ser “sal da terra e luz do mundo”, “fermento” que faz crescer o reinado de Deus no seio da humanidade.

Como Agostinho despertou para o chamado de Deus em sua vida? Foi um longo processo... Agostinho recebeu os primeiros ensinamentos da fé de sua mãe, Santa Mônica. Nas suas Confissões, ele nos revela que bebeu o nome de Cristo com o leite materno: “e esse nome nunca saiu de meu coração”. Seguindo o costume da Igreja da época, Agostinho deixou para ser batizado quando adulto.

Na juventude, Agostinho esqueceu muitos ensinamentos de sua mãe e, movido pela inquietude de seu coração, aventurou-se por diversos caminhos, em busca de sua realização pessoal. Experimentou tudo o que estava ao alcance de um jovem de sua época e de sua condição social. Por volta dos 18 anos, em Cartago, começou a frequentar a seita dos maniqueus, causando muito desgosto à sua mãe. Mônica redobrou-se em lágrimas e orações, acompanhando de longe e de perto, conforme podia, os passos do filho.

Agostinho permaneceu entre os maniqueus por nove anos. Desiludido com a doutrina deles, tornou-se cético, frequentando a academia dos filósofos de Roma. Em Milão interessou-se pelos ensinamentos dos filósofos neoplatônicos, que o ajudaram a

aproximar-se novamente de Deus. Mas foi através das pregações do bispo Santo Ambrósio que Agostinho pouco a pouco retornou à fé de sua mãe.

Na verdade, esta fé sempre estivera no seu coração. Deus sempre estivera perto, ele sim se afastara, fugira, tapara os ouvidos para não escutar o chamado de Deus. Aos 32 anos ele se converte e, por sete meses, preparou-se num longo retiro para o batismo, que ocorreu na vigília pascal de 24 de abril de 387. Junto com ele foram batizados seu filho Adeodato e seu amigo Alípio.

Como cristão batizado, Agostinho optou por viver numa comunidade de “amigos e irmãos”, como “servos de Deus”. Ao voltar para a África, ele vendeu seus bens e reservou apenas uma pequena parte da chácara que herdara de seu pai. Juntos, dedicavam-se à oração, ao estudo da Sagrada Escritura, à prática das “boas obras”, as obras de misericórdia. Eram todos leigos, procurando colocar em prática a vocação batismal, de acordo com a “Regra dos Apóstolos”, ou seja, inspirados na primeira comunidade cristã, como narram os Atos dos Apóstolos.

Quando foi a Hipona para convidar um amigo para fazer parte de sua comunidade, estando na igreja, o idoso bispo Valério pediu ao povo que indicasse alguém para ajudá-lo na função de presbítero, padre. Os olhos voltaram-se para Agostinho e, mesmo contra sua vontade, aceitou ser ordenado, mas com uma condição: poder viver em comunidade com seus irmãos de caminhada. Não muito depois, foi ordenado bispo auxiliar de Valério, sucedendo-o, mais tarde, na cátedra de Hipona. Como bispo, fundou ainda outras duas comunidades religiosas.



Pintura do Padre Miguel Lucas, OSA

Por quase quarenta anos, Agostinho exerceu o ministério de padre e bispo na cidade de Hipona. Os frutos de sua vocação são incontáveis. Através dele Deus realizou maravilhas, durante sua vida e ao longo de quase dezesseis séculos de história. Tudo porque um dia Agostinho não pôde resistir ao chamado de Deus: “Tu me chamaste, e teu grito rompeu minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afugentou minha cegueira. Derramaste teu perfume e, respirando-o, suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz” (Confissões X, 27,38).

Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA

**FALA AGOSTINHO:  
POR UMA VOCAÇÃO  
A UMA INQUIETUDE  
HUMANA**

Pág. 2

**CONHEÇA O  
TRABALHO  
DE NOSSAS  
FRATERNIDADES**

Págs. 4 e 5

**186º CAPÍTULO  
GERAL DA ORDEM DE  
SANTO AGOSTINHO  
EM ROMA**

Pág. 8

**VOCAÇÃO: CHAMADO  
DE DEUS PARA  
TODOS**

Pág. 11



## Fala Agostinho

Estamos na segunda metade do ano. A vida se apresenta para cada um de nós como a oportunidade única de aprendermos com os nossos erros, assim como possibilidades de novas conquistas. Contudo, independente dos resultados de nossa caminhada por esse mundo, devemos manter um foco coerente com os nossos desejos pessoais e seus impactos sobre a realidade social. E, para isso devemos estar abertos a algumas ações que caracterizam a inquietude que gera a nossa vocação como agostinianos.

O primeiro ponto é entender que o nosso encontro com Deus é o início da nossa caminhada vocacional ao mesmo tempo que é o fim de uma vida de constante busca por renovação dos nossos desejos individuais que ganham a sua forma plena quando realizado no meio da comunidade humana. **“O encontro com Deus pela fé não deve dar por terminada a nossa busca que se ratifica no amor. Quanto maior é o nosso amor, tanto mais intensa há de ser nossa busca do já encontrado.”** (Santo Agostinho in Comentário aos Salmos 104,3.) A fé em Deus sustenta a nossa vocação e através dela nos encontramos em uma busca incessante por Deus em todas as circunstâncias do nosso cotidiano. Deus é o princípio e o fim da nossa vocação. Sendo assim, a nossa caminhada pelo mundo só tem sentido n’Ele. E, por isso, seguimos dando vazão a nossa vocação vivenciando os nossos dons junto aos nossos irmãos. Como resultado desse processo, o êxito da nossa vocação se encontra na própria fonte de nosso amor, que é Deus. **“Não fales do teu**

# POR UMA VOCAÇÃO A UMA INQUIETUDE HUMANA

**próprio sucesso. Expõe-te à luz que vem do alto. Sem essa luz, tudo o que disseres será tão falso e confuso como a fonte onde nascem as coisas que fenecem.”** (Sermão de Santo Agostinho 166, 3,3)

O segundo ponto a ser levado em consideração é que a vocação nos remete diretamente a vontade de Deus. Ou seja, já encontra suas raízes nas coisas terrenas. E, por mais que tenhamos uma aparente sensação de paz na realização de nossas atividades diárias, o parâmetro do sucesso de nossa vocação deve ser interpretado por outro viés. Santo Agostinho, no Comentário às Cartas 131, 4, admoestanos que **“não devemos suspirar pelo porto de uma salvação segura posta na enganadora prosperidade que o mundo nos apresenta.”** Dessa forma, devemos acreditar que a nossa vocação serve como continuidade à criação de Deus. E, ao termos consciência disso, o sentido da nossa vida se encontra na possibilidade de sermos partícipes do exercício da justiça de Deus sob as realidades contemporâneas.

A nossa vocação, como consagrados a Deus, está na possibilidade de sermos instrumentos da graça de Deus. Por isso, compreendemos que toda a nossa ação tem o seu princípio e fim na própria ação de Deus por nós e através de nossa existência. **“Quando cumprimos nossas obrigações com prontidão, nos dedicando ao jejum ou à caridade, ou distribuímos nossos bens aos pobres, ou perdoamos as injúrias como Deus no-las perdoou, ou lutamos contra nossos vícios reduzindo-os à servidão, ou suportamos as tribulações**

**em caridade, vivemos a glória de Deus que faz tudo em nós, fazendo que a nossa vida seja agradável ao Senhor.”** (Santo Agostinho in Cartas 48, 3.)

**“Se me sinto cristão de verdade, declaro-me perfeito e imperfeito. Imperfeito, porque ainda não alcancei o que eu desejo. Perfeito porque ao menos sei o que me falta”** (Comentário aos Salmo 38, 15). A partir dessa reflexão, continuamos a nossa caminhada no segundo semestre deste ano. A vocação não é algo dado, é algo construído na caminhada da vida. E, para que ela possa alcançar o crescimento, faz-se necessária a fé em nosso desejo individual e sua possibilidade de se realizar em sua plenitude na relação com o próximo. Ou seja, através do serviço ao próximo, das práticas religiosas propostas pela *instituição cristã católica* e da certeza de que o êxito de nossos trabalhos pastorais estão ancorados na força do próprio Deus, fortalecemo-nos em nossa vocação religiosa e nos aproximamos do desejo de Deus para nossa vida e para toda a humanidade. Somos chamados a uma vocação à inquietude. E o imperfeito e o perfeito nos define como seres humanos. O primeiro pode ser modificado pelo segundo à medida que o último ganha força em nossa vida, moldando os nossos sentimentos e aferrando a nossa fome de justiça social. A isso podemos chamar de vocação. Através dessa última, damos vazão à inquietude que nos faz ser reconhecidos como Agostinianos no mundo.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA  
freiARTHUR@ymail.com





## É MISSÃO DE TODOS NÓS

Nos dias 15 a 28 de julho passado realizou-se a 5ª missão da Vida Religiosa Consagrada Jovem na Amazônia. A missão foi promovida pelo setor Juventudes da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB - Nacional), conjuntamente com a prelazia do Marajó e seu prelado, Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM. A mesma se deu na paróquia Sant'Ana da cidade de Breves, e atendeu especialmente os ribeirinhos das margens do rio Tajapurú.

É impossível falar da Missão da Vida Religiosa Jovem na Amazônia sem falar da própria. Mas quando nos referimos à Amazônia é comum em nosso imaginário nos remetermos apenas a um dos estados da federação. Não obstante, quando aqui nos referimos à mesma, estaremos apontando para toda a extensão de floresta tropical que abrange nove países da América do Sul. Sendo uma das maiores florestas do planeta, possui a maior reserva de biodiversidade de nosso globo. Sua importância transcende territórios nacionais e diz respeito a toda a humanidade.

A Amazônia não é apenas um território de florestas e bacias hidrográficas, mas também é circunspeta por indivíduos, povos de diferentes matrizes culturais espalhados em toda a sua extensão. Quilombos, tribos, ribeirinhos, pequenos agricultores que, em seus diferentes modos de ser no mundo, ainda são pouco (re-) conhecidos pelo resto do país, o que possibilita a desinformação e o fomento de inúmeros preconceitos que circulam principalmente nos grandes centros urbanos de nossa nação.

Essa missão tem por objetivo tornar possível o contato da Vida Religiosa Jovem com a realidade amazônica. O contato com aquela geografia, repleta de cultura e eclesiologias distintas, vem provocando nos religiosos jovens um choque de realidades, de dramas ambientais e humanos cuja proporção ainda nos é desconhecida.

A importância da floresta Amazônica já é conhecida por todos nós. Mas também conhecemos inúmeras ações que comprometem à sua perpetuação, o

que também compromete a nossa. Os últimos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam para o acelerado avanço do desmatamento de nossas florestas nacionais. Os efeitos de tamanho desmatamento nos são conhecidos e perceptíveis sensorialmente, como a escuridão que cobriu São Paulo no último dia 19 de agosto em plena tarde.

Concomitantemente, outro drama pouco veiculado sobre a realidade amazônica é o drama humano. Não é necessariamente porque o Brasil é o

uma mudança paradigmática da economia mundial que já se mostrou, ao longo do seu desenvolvimento, predatória e estéril. O grande marco da ação da Igreja hoje é o sínodo Pan-Amazônico convocado pelo Papa.

O Bispo de Roma nos aponta para três conversões necessárias a toda Igreja. Sendo elas, a conversão pastoral por meio da exortação apostólica *Evangelii Gaudium*; a conversão ecológica por meio da encíclica *Laudato Sí*; e, por último, ele nos chama à conversão para uma sinodalidade eclesial



Freis Paulo Cintra, Álefe Oliveira e Davidson Bertuce em Missão da CRB na Amazônia

quarto país em que mais se mata ativistas ambientais no mundo. Apesar desse dado ser alarmante, outras violações são cometidas sem nenhuma repercussão, e, ainda, sem qualquer reparação.

Quem nos ajuda a mapear e dar voz às vítimas é a Igreja. Ela é uma das principais instituições que tem a coragem de tirar o véu da crueldade humana e expor as chagas do incesto; exploração sexual infantil; tráfico de pessoas e órgãos; trabalho análogo ao escravo e a exploração esterilizante da natureza pelo agronegócio.

A Amazônia, em sua riqueza ambiental, mas também com todo o seu capital humano, compõe uma geografia cuja preocupação e cuidado tocam a toda a humanidade. Não obstante, a Igreja local vem reverberando o grito da mãe Terra e seus filhos que padecem em meio a tanto sofrimento. Ao mesmo passo que o Bispo de Roma aponta para a necessidade de

mediante a constituição apostólica *Episcopalis Communio*. Esses são os passos que o sínodo tem percorrido, os passos da conversão apostólica. Em que toda a Igreja é chamada a voltar seus olhos, corações e ações para a Amazônia.

A tarefa do cuidado com a natureza e com a porção do povo de Deus que ali está é de toda a Igreja. Para tanto, o primeiro passo é conhecer. Só se ama e cuida do que se conhece. É afetando a realidade local que se pode realmente transcender os preconceitos e somar forças para a preservação da vida, em todas as suas manifestações.

E esse é o objetivo da Missão da Vida Religiosa Jovem na Amazônia. Promover a experiência da juventude consagrada com a grande tapera da Igreja amazônica como canta a música "Nossa Vida é Missão".

Frei Paulo Cintra, OSA



## FRATERNIDADE SANTA MÔNICA - BELO HORIZONTE (MG)



Participantes do GASA

O GASA - Grupo de Amigos de Santo Agostinho - surgiu como uma iniciativa dos freis da Fraternidade Santa Mônica, em Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2019. Seu objetivo é propiciar uma oportunidade de encontro e convivência para as pessoas que se sentem identificadas com a espiritualidade agostiniana. A partir de amizades antigas, o grupo faz amizades, para crescer na fé e na fraternidade.

Os encontros são realizados nas manhãs de domingo, com a celebração da Eucaristia e um momento de confraternização. Ocasão para compartilhar experiências, contar "causos", estreitar laços. Um oásis semanal para animar a vida do dia a dia.

Criada em 2010, a Fraternidade Santa Mônica é a Casa Vicarial e, também, um lugar especial de acolhida e convivência fraterna.

## FORMANDOS DE BELO HORIZONTE FAZEM RETIRO NO RIO DE JANEIRO

Ministrado pelo Frei Arthur Viana, o retiro de início de semestre dos aspirantes e pré-noviços da Fraternidade Agostiniana do bairro Barreiro teve como tema o livro "Convivência e Itinerância: uma abordagem para a revitalização das relações agostinianas", escrito pelo Frei Arthur.

Durante o retiro, realizado entre os dias 25 e 28 de julho, no Mosteiro

de São Bento, no Rio de Janeiro, os formandos foram convidados a rezar e a um movimento de "conhecer-se, aceitar-se, superar-se", inspirados pela espiritualidade e pelas buscas de Santo Agostinho que, quando se encontrou, tudo em sua existência encheu-se de sentido. Refletiram sobre os relacionamentos interpessoais dentro e fora das comunidades, fazendo

um itinerário de vida espiritual e comunitária.

Encerrado o retiro, o grupo foi conhecer a Fraternidade Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes, e a Fraternidade Nossa Senhora da Consolação, no bairro Engenho Novo, no Rio de Janeiro.

Formando Alan Eric



Grupo de formandos e freis

## FRATERNIDADE FREI LUÍS DE LEON - BRAGANÇA PAULISTA (SP)

A Fraternidade Frei Luís de Leon e o Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato realizaram, dia 30 de junho, o evento Agita Vila para jovens da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e da Área Pastoral São Miguel, em Bragança Paulista (SP).

Mais de 50 jovens participaram do encontro que proporcionou momentos de partilha, oração e reflexão sobre as vocações e as buscas das juventudes. A programação também contou com palestra, dinâmicas, apresentações e Missa.



Jovens durante o encontro



## de casa em casa

## FRATERNIDADE DOM PEDRO CASALDÁLIGA - MATO GROSSO (MT)

A Fraternidade Dom Pedro Casaldáliga, casa dos freis agostinianos, é referência para as pessoas que passam pela Prelazia de São Félix do Araguaia (MT) - área de missão na região amazônica.

Desde a década de 1980, a casa desenvolve diversos projetos em parceria com associações e comunidades, como a Mostra Socioambiental e Feira de Economia Solidária, realizada pela

Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA), com o apoio do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil.

Celebrações com as comunidades ribeirinhas, encontros das Pastorais com as famílias e visitas de pessoas de diversas partes do Brasil e outros países tornam a presença agostiniana cada vez mais viva e atuante em uma região que já foi

conhecida como o Vale dos Esquecidos.

Administrada pelos freis José de Jesus Saraiva, Félix Valenzuela Cervera e Ivo Cardoso da Silva, a Fraternidade Agostiniana é responsável pela Catedral Nossa Senhora da Assunção. No dia a dia acompanham, com carinho e reverência, Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia que, com idade avançada, inspira cuidados.



## aconteceu é notícia

## IV ENCONTRO INTERNACIONAL DO LAICATO AGOSTINIANO

Representantes dos núcleos da Fraternidade Agostiniana Leiga do Vicariato participaram, entre os dias 19 e 25 de junho, do IV Encontro Internacional do Laicato Agostiniano, em Roma. O Frei Alexandre Escame e cinco representantes dos núcleos (um do Rio de Janeiro e quatro de Belo Horizonte) foram recebidos pelo Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho, Frei Alejandro Moral Antón, OSA, durante o evento.

O Encontro é organizado pela Comissão Internacional de Leigos da Ordem de Santo Agostinho, e neste ano teve como tema "Compartilhando a alegria do Evangelho". Participam do encontro leigos que compartilham e vivenciam a espiritualidade Agostiniana nas comunidades religiosas e fraternidades.



Representantes dos núcleos de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro

## CHRISTO CONNECT: ENCONTRO, PARTILHA E REFLEXÃO

O Christo Connect reuniu jovens da Paróquia Nossa Senhora das Graças e da Capela Santa Rita, de Marechal Hermes, Rio de Janeiro, dia 4 de agosto.

Promovido pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato, o evento foi um encontro de partilha e reflexão que despertou para a conexão que devemos estabelecer com a criação, com as pessoas e com Jesus Cristo no dia a dia.

Cerca de 40 jovens participaram das atividades que tiveram início à tarde, com a acolhida, oração, Missa, dinâmicas, bate-papo sobre os projetos de vida e as buscas de cada um, trabalhos em grupo, apresentações e música.



Participantes do Christo Connect em Marechal Hermes (RJ)



## FREIS DA FRATERNIDADE SANTO DIAS PARTICIPAM DE FORMAÇÃO EM BELO HORIZONTE

Na última etapa do curso de Gestão Financeira ministrado pelo Educere - Educação Corporativa Agostiniana, os freis da Fraternidade Santo Dias, de Diadema (SP), participaram em Belo Horizonte, na sede da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), no dia 23 de agosto.

Nessa etapa foi trabalhado o tema Consolidação e Integração dos Conteúdos. Os treinamentos foram realizados em quatro módulos ministrados pelos Multiplicadores Internos do Educere, Felipe Almeida e Felipe Buccini, o consultor Marco Antônio, da Consultar Soluções Empresariais, e o gestor financeiro do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, Cleber Batista.

Desenvolvido desde 2018, o programa Educere tem como



objetivo ampliar as competências para atuação nos processos de gestão interna e que também possam ser aplicadas no exercício da Vida Religiosa no Vicariato.

## 24ª PEREGRINAÇÃO DA JUVENTUDE AO SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Em comunhão com milhares de jovens e animados pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato, grupos das Paróquias Nossa Senhora da Consolação e Correia, do Bairro Santo Agostinho, e da Paróquia Cristo Redentor, do Barreiro, participaram da 24ª Peregrinação da Juventude ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG), na quinta-feira, dia 15 de agosto.



Neste ano o evento propôs uma reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Na subida da Serra da Piedade, oração, reza do terço e músicas.

Às 11h os jovens participaram da Missa presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, Dom Vicente Ferreira, que destacou a beleza singular da juventude: "muitos são os jovens aqui, cada um com suas

características, e essa multiplicidade de características é a beleza da juventude". O bispo lembrou ainda que "a juventude é um dom de grande valor, que precisa ser vivido com alegria, mas com cuidado para não ser desperdiçado".

## ENCONTRO VOCACIONAL EM BELO HORIZONTE: MOMENTO DE REFLEXÃO E DISCERNIMENTO

Momentos de reflexão, discernimento e encontro marcaram o Encontro Vocacional realizado pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato, entre os dias 30 de agosto e 1º de setembro, no Recanto São José, em Belo Horizonte.

Com o tema "Vem e segue-me", o Encontro Vocacional Agostiniano foi conduzido pelos freis Frei Tailer Ferreira, Leandro Santos de Carvalho, Anderson Domingues, Felipe Barbosa, o pré-noviço Alan e o aspirante Mateus. 30 jovens vindos de cidades de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, participaram do evento.

Para esses jovens os encontros são de muito significativos enquanto oportunidade para amadurecer a caminhada vocacional e vivenciar e conhecer o carisma e a espiritualidade dos Agostinianos. Alguns viajaram mais de 15 horas para



estar com o grupo e vivenciar essa experiência. Foram dias intensos com palestras, dinâmicas, reflexão sobre suas buscas e inquietudes, partilhas e troca de experiências.



## ASSEMBLEIA VICARIAL REFLETE SOBRE HISTÓRIA E IDENTIDADE AGOSTINIANA

A Assembleia semestral do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, foi realizada em Mendes (RJ), entre os dias 3 e 7 de junho.

Durante a Assembleia Frei Luiz Antônio Pinheiro contextualizou a primeira década de presença dos agostinianos no Brasil vindos do Mosteiro de San Lorenzo de El Escorial, da Província do Matritense, na Espanha, para o Brasil em 1929. Neste ano de 2019 celebramos 90 anos de presença agostiniana no Brasil e, em 2029, 100 anos.

Frei Arthur Vianna apresentou uma reflexão sobre a identidade da Ordem Agostiniana e falou sobre o projeto de vida das comunidades religiosas. Também foram apresentados os projetos das áreas de educação, obras sociais, paróquias, casas de formação, missão, estudos e o planejamento das atividades, do Vicariato e a da Sociedade Inteligência e Coração (SIC).

No encerramento do evento os freis viajaram pelos caminhos dos pioneiros Agostinianos que chegaram ao Brasil em 1929, para iniciar a missão na região de Mendes (RJ). Passaram por lugares significativos, como o Santuário Santa Terezinha do Menino Jesus - primeira capela administrada pelos agostinianos e foram recebidos na Cúria Diocesana, por Dom Nelson Francelino Ferreira, bispo de Valença (RJ).



## ENCONTRO VOCACIONAL AGOSTINIANO REÚNE JOVENS DO NORTE E NORDESTE

Jovens de diversas cidades da região Norte e Nordeste do país participaram do Encontro Vocacional Agostiniano, realizado no mês de julho, pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato, em Carpina, Pernambuco. Durante o Encontro, o grupo vivenciou importantes momentos de reflexão, discernimento, oração, partilhas e muita inquietude.

Com o tema "Vem e segue-me", o evento teve uma programação intensa durante todo o fim de semana, com as palestras "Chamados ao seguimento de Jesus Cristo", e "Seguir Jesus como Agostiniano", além de dinâmicas, música e apresentações conduzidas pelos freis Tailer Douglas Ferreira, Anderson Domingues de Lima, Leandro Santos de Carvalho, com o apoio do aspirante Matheus Muniz.

Os encontros vocacionais são oportunos para vivenciar e conhecer o carisma e a espiritualidade dos agostinianos, por meio de momentos celebrativos, conteúdos temáticos, dinâmicas e atividades.



## FREIS PARTICIPAM DA 5ª MISSÃO DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA JOVEM NA AMAZÔNIA

A 5ª Missão da Vida Religiosa Consagrada Jovem na Amazônia reuniu cerca de 40 representantes de congregações religiosas do Brasil e outros países, na Prelazia do Marajó, no Pará. Entre eles, os freis agostinianos Leandro Santos de Carvalho, Paulo Henrique Cintra, e os professores temporários Álefe Lucas Vieira Oliveira e Davidson Bertuce de Carvalho Souza, representando o Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil. A Missão foi realizada de 15 a 28 de julho.

Organizada pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Missão teve como objetivo proporcionar aos

ovens religiosos uma formação sobre a realidade da Amazônia, desenvolver um tempo de experiência missionária a partir da realidade dos jovens das comunidades ribeirinhas do rio

Tajapurú e, a partir do intercâmbio de experiências na vivência conjunta entre os jovens, ajudar a criar uma consciência mais aberta da Igreja.





## 186º CAPÍTULO GERAL DA ORDEM AGOSTINIANA



Foto oficial do encontro

O Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho, realizado em Roma, Itália, entre os dias 1º e 20 de setembro de 2019, reuniu 150 freis de 52 países onde a Ordem está presente. Convocado pela Cúria Geral Agostiniana, o encontro é realizado a cada seis anos.

O Santo Padre concluiu seu discurso recordando, novamente, o desafio e a responsabilidade dos Agostinianos, em nossos dias: “Viver em suas comunidades a experiência de Deus, manifestando-O vivo ao mundo!” Desta forma, os Agostinianos poderão transmitir Deus ao mundo, de modo claro e corajoso, sem resistências ou hesitações.



Prior geral reeleito, frei Alejandro Moral Anton, OSA

Durante os trabalhos o Frei Alejandro Moral Anton, OSA, foi reeleito Prior Geral da Ordem Agostiniana por mais seis anos. Além da eleição do Prior Geral e do Governo da Ordem, o Capítulo também discutiu os temas centrais: Vocação, Plano de Formação Agostiniana (Ratio Institutionis), Economia e Comunhão de Bens, e Estruturas da Ordem.

### ENCONTRO COM O PAPA FRANCISCO



Durante a audiência o Superior Maior do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, frei Luiz Antônio Pinheiro, foi recebido pelo Papa Francisco, junto com os demais participantes do Capítulo Geral.

### AUDIÊNCIA NO VATICANO



“O primeiro desafio essencial dos consagrados é fazer juntos a experiência de Deus”, disse o Papa Francisco, durante audiência com os participantes do Capítulo Geral, sexta-feira, 13 de setembro, na Sala Clementina, no Vaticano.

### VICARIATO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL É ELEVADO A PROVÍNCIA

O Capítulo Geral aprovou no dia 16 de setembro a criação da Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil. Noventa anos após sua criação o Vicariato deixa de pertencer juridicamente à Província Matritense da Espanha e passa a dar os primeiros passos como uma nova Província da Ordem à serviço da Igreja no Brasil.

Com grande alegria damos graças à Deus por esta tão esperada decisão da suprema assembleia da Ordem Agostiniana.



## AGOSTO: MÊS DEDICADO A SANTO AGOSTINHO E ÀS VOCAÇÕES

O Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil do Vicariato realizou diversas atividades em agosto, como o Minuto Vocacional - uma série de vídeos com os freis falando sobre suas vocações e momentos de espiritualidade e oração. As paróquias e comunidades refletiram sobre o tema do 4º Congresso Vocacional do Brasil, realizado de 5 a 8 de setembro em Aparecida (SP): "Vocação e discernimento", e sobre

o lema "Mostra-me, Senhor, os teus caminhos!" (Sl 25,4).

O Mês Agostiniano contou com programações especiais de 1º a 31 de agosto, com celebrações, palestras, reflexões, rodas de conversa, exposições e atividades interativas em todas as unidades do Colégio Santo Agostinho (Belo Horizonte, Contagem, Gutierrez e Nova Lima), Colégio Agostiniano Frei Carlos Vicuña, Colégio AIACOM,

Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA), Oficina do Saber, Escola Santo Agostinho (ESA), nas paróquias e casas de formação. Na sede da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), os colaboradores participaram de encontros de oração e vivência da espiritualidade agostiniana no espaço Cassiciáco - local especialmente ambientado para o Mês de Santo Agostinho.



#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!



A Luísa Santos Bicalho se encantou pela Fraternidade Agostiniana Leiga (FAL), na primeira reunião em que participou, há três anos, na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, em Belo Horizonte. Hoje, ela coordena as atividades do núcleo.

Neste ano de 2019, o grupo da FAL participou em Roma do 4º Encontro Internacional do Laicato Agostiniano. No fim do mês de setembro, irão preparar o café para cerca de 300 jovens da 5ª Jornada Agostiniana da Juventude. E, para outubro, o grupo prepara o I Encontro da Fraternidade Leiga, em Belo Horizonte.

No mês de agosto, que é dedicado às vocações, conversamos com a Luísa e sobre seu engajamento na vocação laical.

### 1) O que a levou a participar da Fraternidade Agostiniana Leiga?

Eu já frequentava a paróquia há alguns anos, participava das Missas e do grupo de oração, mas eu não tinha uma atuação mais efetiva. Fui convidada a participar de uma reunião da Fraternidade e senti que poderia ser algo que me completaria. O grupo me acolheu de uma forma que me encantou. A primeira impressão que tive das pessoas, as partilhas sobre Santo Agostinho, tudo me encantou. Fui muito bem acolhida e, por isso, não parei mais de frequentar as reuniões que são realizadas na última quarta-feira do mês.

### 2) Como é para você vivenciar esta experiência?

Costumo dizer que assumir o compromisso de ajudar, de se dedicar e de ter disponibilidade, para assumir uma tarefa, nem sempre é fácil. Sair da nossa zona de conforto é difícil. Mas

vale muito a pena. Sou uma pessoa antes da Fraternidade e outra depois. Na minha família, dizem que é como se eu florescesse. A mudança foi pessoal e dentro da comunidade.

Tem sido muito importante pra mim conhecer e ter Santo Agostinho na minha vida. É uma experiência muito profunda. No grupo, enquanto estudamos a obra e a pessoa de Santo Agostinho, refletimos sobre o que acontece no mundo e na vida da gente e conseguimos ver as coisas com outra visão.

### 3) Como foi participar do IV Encontro Internacional do Laicato Agostiniano, em Roma?

O encontro em Roma foi especial. O Frei Alejandro, prior geral da Ordem, nos recebeu com o maior carinho. Havia representantes de quase todos os continentes e esse contato com pessoas de tantos lugares diferentes, que eu nem imaginava conhecer, foi incrível. A Missa na Basílica de São Pedro, no Vaticano, foi simplesmente inesquecível. E viver tudo isso em um grupo de pessoas que fazem parte do meu dia a dia, que estavam lá comigo com o mesmo sentido e objetivo, foi legal demais. Eu não teria essa oportunidade se não fizesse parte da Fraternidade. Minha primeira viagem internacional foi com o grupo, em 2017, para o Encontro Latino-Americano da Fraternidade Agostiniana Leiga, na Colômbia. Essa primeira experiência fora do Brasil foi muito rica. Conheci pessoas do mundo todo. Partilhamos nossas realidades e dificuldades. Isso me abriu a visão de mundo.



### 4) Como são as atividades do grupo?

Nosso grupo tem uma média e vinte pessoas. O Frei Alexandre Escame conduz as reuniões e faz planejamento anual das atividades. Durante os encontros estudamos juntos as obras de Santo Agostinho, fazemos leituras e todos têm a oportunidade de ler, opinar, de refletir, comentar e dar exemplos. Falamos um pouco sobre nós, sobre a nossa família, a comunidade e sobre o grupo. Cresci muito como pessoa. Sei que não é fácil manter esse tipo de movimento e que a gente tem muito que caminhar para poder fazer mais para a Igreja e para a comunidade. Sinto que, por mais que a gente faça, ainda há muito por fazer.

### 5) O que a motiva a participar?

A paixão que desenvolvi pela vida e obra de Santo Agostinho, o bem que a fraternidade me faz, a convivência fraterna entre as pessoas que querem crescer no carisma da Fraternidade e na vivência de Santo Agostinho me motivam. Cada vez que a gente sai de uma reunião é sempre feliz, alegre, com um sentimento gostoso de que vale muito a pena.



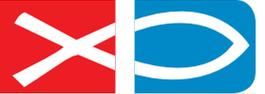
Rua dos Diamantes, 400 - Vila da Serra - Mário Campos/MG



Acreditamos que através da educação, é possível favorecer a mudança de hábitos e costumes condizentes com a sustentabilidade de nossa Casa Comum. Conheça a Casa Gaia - Centro de Referência Agostiniano em Ecologia Integral.

**Mais informações:**

[www.centrocasagaia.com.br](http://www.centrocasagaia.com.br)



## VOCAÇÃO: CHAMADO DE DEUS PARA TODOS

Para entendermos a Vocação, devemos saber que o significado etimológico dessa palavra é “chamado” (vocare, do latim), o que também está em consonância com o sentido de Igreja, que também é “chamado” (ek -klesia, kaleo, do grego). Logo, a vocação é sempre um chamado, mas um chamado que se direciona para a comunidade, para o bem comum, o que também salienta bastante o Papa Francisco, e a Teologia Latino-americana.

Percebemos que, biblicamente, o chamado sempre aconteceu em uma realidade concreta. Moisés vivenciou um contexto específico, com uma história conturbada: filho de hebreus, na iminência de perseguição, criado junto ao faraó, estrangeiro (Ex 1, 22-2, 25). Nesse meio foi chamado por Deus para libertar seu povo (Ex 3, 1-12). Judite e Ester, mulheres, viúvas, sem papel de destaque em sua época, também mostram seu chamado feminino particular para fazer a diferença no mundo (Rt 1,14-17; Jt 8,1-36). Jonas mostra que o chamado e a ação de Deus superam as vontades humanas (Jn 1,1-

3; 4,1-2). Oséias viu, no contexto do seu casamento, o amor de Deus pela humanidade, apesar de seus erros (Os 3, 1; 4, 1-3; 14,2-9). Maria, não só aceita o chamado de Deus, como também nos abre caminho para o verdadeiro discipulado de Cristo: ela O acompanha desde antes do Seu nascimento (Lc 1,26-38), até Sua morte (Jo 19,25-27), e depois (At 1,12-14).

O Código de Direito Canônico também prescreve a importância de cada fiel na construção do Reino (Cânones. 204-207). Como batizados, somos responsáveis por ser profetas, reis e sacerdotes, ou seja, por levar o amor e a justiça divina onde pessoas sejam oprimidas e marginalizadas, a exemplo dos personagens bíblicos que citamos acima e, sobretudo, de Jesus Cristo, edificando Seu Reino na fé, na esperança e na caridade (1Ts 5,8).

Assim, podemos dizer que o chamado de Deus, a vocação é para todos os fiéis e todos os homens de boa vontade que escutam no mais íntimo de si uma voz que chama a dar de si algo

a mais, como alguém que encontra um tesouro e vende todas as outras riquezas para possuir somente ele, pois vale a pena (Mt 13, 44-52). Cada um tem seu chamado, que descobre, não fugindo da realidade em que se vive, mas ouvindo o que ela quer dizer, discernindo o que ela espera, bem como os profetas, Jesus, e muitos outros santos homens e mulheres fizeram.

Por fim, o que falar da vocação agostiniana? Tendo por base, primeiro, o Concílio Vaticano II, buscamos seguir mais fielmente Cristo, ser um braço da Igreja no mundo, seguindo o carisma de nosso Pai Agostinho, atentos aos sinais dos tempos em que vivemos (PC 1219-1224), não nos esquecendo de nossa proposta mais profunda e segunda base, as Constituições da Ordem de Santo Agostinho: vivermos nossa interioridade através da oração e dos estudos; nossa fraternidade por meio da vida comum; e o apostolado, tanto e sobretudo dentro da comunidade, quanto nos serviços pastorais (Constituições II, 16-39).

dica de leitura



próximos aniversariantes



## SANTO AGOSTINHO: A AVENTURA DA GRAÇA E DA CARIDADE

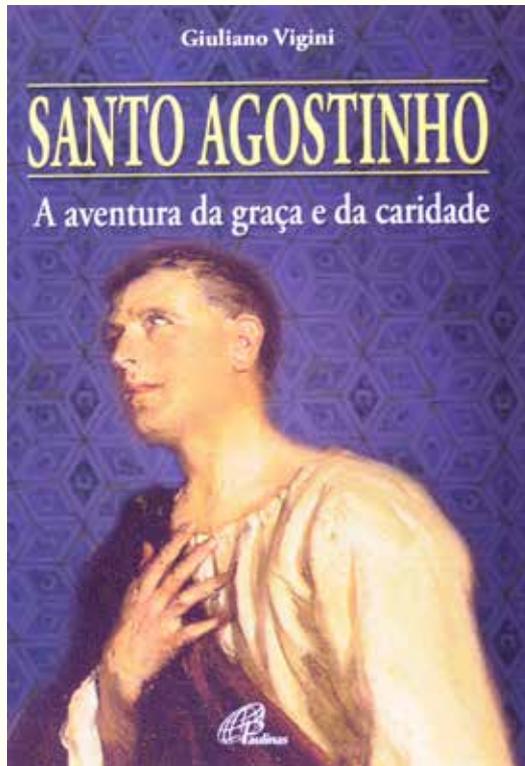
AUTOR: GIULIANO VIGINI | EDITORA PAULINAS

Com este livro, Giuliano Vignini discorre sobre Santo Agostinho de forma concisa, que nos permite conhecer e acompanhar passo a passo sua vida de inquietudes e de aprimoramento interior.

Aurélio Agostinho é uma figura que interpela cada geração de modo novo. Tão humano, se faz tão próximo justamente porque sua vida não foi uma caminhada linear e suas respostas não foram somente teorias. A busca pela verdade ardia nele com tanta paixão que ele não podia se contentar em gastar a vida de uma forma convencional. Experimentou quase todas as possibilidades da existência humana sem nunca deixar de se interrogar.

Mesmo lançado em 2012, o livro é atual. Como escreve o Papa Bento XVI na apresentação da obra, em tempos de crises de valores, procuramos cada vez mais figuras que sejam capazes de nos indicar o caminho.

*“Faço votos de que este livro abra para muitos o caminho da amizade com Agostinho e contribua para se fazer ouvir novamente a mensagem do grande Doutor da Igreja”.*  
(Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI)



### OUTUBRO

08 Frei Márcio Vidal Negreiros  
15 Frei Emerson Carlos Silva  
16 Frei José Pires Aguiar  
17 Frei Maksuel Gomes

### NOVEMBRO

05 Frei Arthur Vianna Ferreira  
15 Frei Paulo Gabriel López Blanco  
24 Frei Davidson Bertuce

### DEZEMBRO

02 Frei Agenor Chiarinelli  
05 Frei Carlos José Sánchez Díaz  
09 Frei Eustáquio Alves Goveia  
20 Frei Renato de Freitas

agenda



**27 A 29 DE SETEMBRO:** 5ª Jornada Agostiniana da Juventude - Colégio Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG)

**5 E 6 DE OUTUBRO:** Encontro da Fraternidade Leiga (FAL), em Belo Horizonte/MG

**14 A 17 DE NOVEMBRO:** Encontro Vocacional Agostiniano Nacional, em Belo Horizonte/MG

**9 A 13 DE DEZEMBRO:** Assembleia Vicarial - Belo Horizonte (MG).



### ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO

Preencha o formulário de cadastro que você recebeu junto com esta edição. Mantenha seus dados atualizados e continue a receber o Jornal Inquietude. Depois de preenchido, entregue o formulário nas paróquias e fraternidades agostinianas, Colégios, Obras Sociais, Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, Sociedade Inteligência e Coração. Se preferir, envie as informações para o e-mail [comunicacao@agostinianos.org.br](mailto:comunicacao@agostinianos.org.br) ou por correio para: Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil - Rua Mato Grosso, 936 - 1º andar - Bairro Santo Agostinho - CEP 30190-085 - Belo Horizonte/MG.

um **NOVO** site  
para comunicar ainda mais  
o carisma agostiniano.

O site do Vicariato Agostiniano  
Nossa Senhora da Consolação  
do Brasil está de cara nova.



+ conteúdo + moderno  
+ dinâmico + interativo